



Bem-vindo à Componente de Compreensão Auditiva do Exame de Português Linguagem Económica.

Por favor, desligue o seu telemóvel e guarde-o.

Não é permitida a utilização de dicionários durante esta componente.

Antes da primeira audição, terá tempo para ler as perguntas.

Ouvirá cada texto duas vezes.

No fim desta componente, terá dois minutos para completar ou corrigir as suas respostas.

No final de cada pausa vai ouvir este sinal (“gong”).

Utilize apenas as folhas de exame para responder.

Só as respostas escritas nos espaços indicados para as mesmas serão aceites.

Utilize uma caneta azul.

Faça as correções necessárias de forma inequívoca, porque em cada caso apenas uma solução é aceite.

Recebeu um envelope contendo o seu exame e o seu código de barras.

Cole o código de barras no canto superior direito da folha de exame.

Não cole o código com o seu nome na folha de exame.

Abra o envelope agora.

Agora tem dois minutos para ver as perguntas.

## PRIMEIRA PARTE

**I. Com base no texto que ouviu, diga se as seguintes afirmações são VERDADEIRAS (V) ou FALSAS (F), marcando com um círculo a resposta correta. Há um exemplo assinalado com (0).** **(5x1) 5 p.**

0. *O empreendedorismo em Portugal é especialmente visível no sul do país.* **F**
1. De momento, o MIES tem feito inquéritos em apenas uma parte de Portugal. **V** **F**
2. Os dados são recolhidos pelo MIES através de chamadas telefónicas. **V** **F**
3. O MIES pretende descobrir o empenhamento social dos portugueses. **V** **F**
4. Os participantes desta iniciativa não são apenas investigadores. **V** **F**
5. Em 2014, o MIES pretende divulgar mais de uma centena de projetos inovadores. **V** **F**

**II. Baseando-se no texto, responda às seguintes perguntas. Há um exemplo assinalado com (0).** **(5x1) 5 p.**

0. *Como é que os projetos podem figurar no mapa do MIES?  
Através de um projeto de seleção, com base em 4 critérios diferentes.....*
1. Que critérios estão na base da seleção dos projetos, por parte do MIES? Mencione 2.  
.....  
.....
2. Resumidamente, que tipo de projetos procura o MIES?  
.....
3. Por que razão o norte de Portugal está mais sensibilizado para o empreendedorismo social?  
.....
4. Qual o segundo objetivo do levantamento que o MIES tem feito ?  
.....
5. Que projeto futuro tem o MIES?  
.....

## SEGUNDA PARTE

**I. Com base no texto que escutou, escreva a informação em falta. (5x1) 5 p.  
Há um exemplo assinalado com (0).**

0. *A ascensão da indústria do calçado portuguesa é considerada no texto como  
..... um milagre .....*

1. Por ano, são exportados  
.....

2. O sucesso do setor do calçado nacional deve-se à  
.....

3. O grande concorrente internacional das indústrias portuguesas de calçado é  
.....

4. Na opinião da Apiccaps, essa concorrência  
.....

5. Para além de vendas crescentes, o setor também  
.....

**II. Complete as frases com palavras do texto. (5x1) 5 p.  
Há um exemplo assinalado com (0).**

0. *A inovação e a criatividade tornaram o setor mais .....atrativo.....*

1. O aumento de trabalhadores aumentou principalmente na área da .....

2. Tradicionalmente, este setor era considerado como um trabalho não muito .....

3. Neste setor há também outras áreas atrativas como a .....

4. O crescimento das ..... tem sido notório nos diversos continentes.

5. Luís Onofre é um ..... reconhecido internacionalmente.

## PRIMEIRA PARTE

**I. Com base no texto que ouviu, diga se as seguintes afirmações são VERDADEIRAS (V) ou FALSAS (F), marcando com um círculo a resposta correta.**

**Há um exemplo assinalado com (0).**

**(5x1) 5 p.**

1.	V
2.	F
3.	F
4.	V
5.	V

**II. Baseando-se no texto, responda às seguintes perguntas.**

**Há um exemplo assinalado com (0).**

**(5x1) 5 p.**

**A resposta deve ser aceite se o significado for semelhante. Não é necessária a utilização das palavras da gravação.**

1. Resolver problemas sociais e/ou ambientais negligenciados. / Ser transformador da sociedade nesses domínios. / Utilizar modelos de negócio inovadores / Ter potencial de crescimento e/ou replicação noutra local geográfico. *(2 respostas equivalem a um ponto.)*
2. Projetos que „com muito pouco conseguem fazer muito”.
3. Porque conta com mais entidades de apoio (como incubadoras e universidades).
4. Identificar os principais problemas do empreendedorismo social e corrigi-los de raiz.
5. Completar o retrato da inovação e do empreendedorismo social português. / Expandir a iniciativa a outras regiões do país. *(Só é necessária uma resposta.)*

## SEGUNDA PARTE

**I. Com base no texto que escutou, escreva a informação em falta.**

**Há um exemplo assinalado com (0).**

**(5x1) 5 p.**

1. ... 75 milhões de pares de sapatos.
2. ... sua modernização e internacionalização/aposta na inovação e no conhecimento. *(É necessária apenas 1 resposta.)*
3. ... a indústria de calçado italiana.
4. ... será ultrapassada em menos de 1 década. *(São necessárias as duas informações.)*
5. ... mudou a imagem, conseguiu atrair para o país investimento estrangeiro e tem conseguido criar postos de trabalho. *(São necessárias as 3 respostas.)*

**II. Complete as frases com palavras do texto.**

**Há um exemplo assinalado com (0).**

**(5x1) 5 p.**

1. produção
2. qualificado
3. informática / logística / comunicação / gestão *(É necessária apenas uma palavra.)*
4. vendas
5. empresário

## **TRANSCRIÇÃO DOS TEXTOS**

### **PRIMEIRA PARTE**

#### **O Norte está mais sensibilizado para o empreendedorismo social**

Quem são os empreendedores sociais portugueses? O que fazem e com que meios? Em que setores atuam? Como conseguem transformar recursos escassos em projetos que mobilizam comunidades, respondem a necessidades sociais e são sustentáveis economicamente? É em busca dessas respostas que os investigadores do MIES (Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social) percorrem centenas de quilómetros de carro nas regiões do Norte, Centro e Alentejo e fazem milhares de entrevistas presenciais e telefónicas, nas quais procuram identificar modelos de negócio inovadores e social e ambientalmente transformadores.

É através das comunidades locais e dos seus “observadores privilegiados”, que os investigadores fazem um primeiro levantamento de iniciativas relevantes. “São pessoas com conhecimento das regiões, que podem pertencer a fundações, associações, aos serviços da segurança social ou pode ser a senhora da mercearia que faz voluntariado há muitos anos, ou mesmo o padre da aldeia”.

Os primeiros resultados do levantamento deverão surgir no primeiro semestre de 2014, permitindo divulgar pelo menos 168 iniciativas com elevado potencial de inovação, disse a coordenadora, Mafalda Sarmento.

#### **(pausa na gravação)**

Para o projeto passar à lista dos selecionados tem de responder a quatro critérios base: resolver problemas sociais e/ou ambientais negligenciados; ser transformador da sociedade nesses domínios; utilizar modelos de negócio inovadores e ter potencial de crescimento e/ou replicação noutra local geográfico. “Os que procuramos são aqueles que com muito pouco conseguem fazer muito, esses é que são verdadeiramente inovadores”, refere Mafalda Sarmento.

Mafalda Sarmento nota que o “Norte está mais sensibilizado para o empreendedorismo social, mas conta também com mais entidades de apoio, como incubadoras e universidades”. Já o Alentejo “tem vindo a fazer uma grande caminhada”; nesta região, os projetos foram identificados essencialmente nas áreas da educação e formação, envelhecimento e apoio ao desenvolvimento e à participação civil e comunitária.

Ao tirar esta radiografia ao setor do empreendedorismo social em Portugal, o mapa irá também permitir identificar os principais problemas e corrigi-los de raiz, explica a investigadora. Mas o MIES não quer ficar por aqui e já está a procurar financiamento para realizar o levantamento em Lisboa e Vale do Tejo, Algarve e Ilhas, para que o retrato da inovação e do empreendedorismo social português fique mais completo.

*Público, 15 de dezembro de 2013*

*2152 carateres*

## SEGUNDA PARTE

### O milagre do calçado português

De Portugal para o mundo saem anualmente 75 milhões de pares de sapatos. Nos últimos anos, empresários como Luís Onofre têm travado a batalha pela modernização e internacionalização de um setor que já emprega 35 mil pessoas e continua a contratar. Inovação e conhecimento ditam o sucesso do calçado feito em Portugal.

Na lista dos melhores, mais cobiçados e caros do mundo, o calçado português só está atrás do italiano, mas para a Apiccaps, a Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, em menos de uma década a realidade será bem diferente.

Nos últimos anos o calçado nacional traçou um caminho de conquista internacional, sustentado na inovação, qualidade, criatividade e estratégia que se revelou um sucesso. O setor não só aumentou 40% as suas vendas nos últimos quatro anos, como mudou a imagem, conseguiu atrair para o país investimento estrangeiro e tem conseguido criar postos de trabalho.

#### (pausa na gravação)

A inovação e a criatividade conseguiram promover a renovação de um setor tradicional tornando-o mais atrativo aos olhos do mercado internacional, mas também dos inúmeros profissionais que já encaram a indústria como uma primeira hipótese de carreira.

Paulo Gonçalves, porta-voz da Apiccaps, confirma a tendência. O número de colaboradores do setor tem aumentado ligeiramente nos últimos anos, sobretudo à custa da área de produção, responsável por grande parte das novas contratações. Paulo Gonçalves enfatiza o rejuvenescimento do setor que tem, assegura, “proporcionando oportunidades de carreira para muitos jovens”. Longe da conotação de emprego pouco qualificado que durante décadas caracterizou o setor, “a fileira nacional do calçado procura atualmente profissionais altamente qualificados tanto para as áreas da produção como para outras de maior atratividade como a informática, logística, novas tecnologias, design, comunicação, marketing ou gestão”, explica o porta-voz da Apiccaps.

O calçado português chega a 132 países nos cinco continentes. É em mercados europeus como a França, Alemanha, Holanda, Espanha ou Reino Unido, mas também em Angola, na China, Rússia ou Estados Unidos que as vendas mais estão a crescer.

Luis Onofre é dos nomes mais reconhecidos internacionalmente. O empresário pegou na fábrica de calçado da família, em Oliveira de Azeméis e começou a criar sapatos que calçam pés em Moscovo, no Dubai, Xangai ou Luanda. Como consegue agradar a públicos tão distintos? Com dedicação, qualidade, criatividade e muito investimento pessoal. O empresário faz questão de acompanhar cada etapa do processo de produção e esse é um dos seus grandes trunfos.

*Expresso, 4 de abril de 2014*

*2212 carateres*



**Tem 15 minutos para se preparar para a Parte 1 e Parte 2.**

**Use apenas uma folha branca para tomar notas.**

**PARTE 1**

O seu chefe, que neste momento está numa viagem de negócios, pede-lhe que explique a um colega seu o conteúdo do seguinte artigo, em português.

**PARTE 2**

Escolha e debata uma das seguintes questões com o examinador.

**PARTE 3**

Simule com o examinador a seguinte situação.

## **FOLHA DO EXAMINANDO**

### **PARTE 1**

#### **Tema 2: Globalização**

##### **FMI coloca banca portuguesa entre os riscos para a economia mundial**

O legado de problemas no sistema bancário da Europa, em particular em Portugal e na Itália, é um dos riscos apontados pelo FMI para a economia mundial até 2017, bem como as divisões políticas nas economias desenvolvidas.

Na atualização do ‘World Economic Outlook’ divulgada esta terça-feira, o Fundo Monetário Internacional (FMI) justifica as projeções com o resultado do referendo no Reino Unido, que ditou a saída do país da União Europeia, mas identifica uma série de outros riscos.

Por exemplo, a instituição liderada por Christine Lagarde refere “o legado de problemas por resolver no sistema bancário europeu, em particular nos bancos italianos e portugueses”.

Outro risco identificado vem da China, considerando o Fundo que o facto de o crédito continuar a ser um motor de crescimento “aumenta o risco de um ajustamento eventual disruptivo” na China.

Além disso, o FMI refere que os exportadores de matérias-primas “ainda enfrentam a necessidade de [realizarem] ajustamentos orçamentais consideráveis” e que os mercados emergentes “têm de estar alerta para riscos à estabilidade financeira”.

A instituição aponta ainda riscos de origem não económica, alertando que “as divisões políticas nas economias desenvolvidas podem prejudicar os esforços para enfrentar desafios estruturais que persistem e o problema dos refugiados”, considerando que “uma mudança para políticas protecionistas é uma ameaça”.

Ainda no plano não económico, o Fundo alerta que “as tensões geopolíticas, os conflitos armados e o terrorismo” estão a penalizar as perspectivas em várias economias, em particular no Médio Oriente.

Outras preocupações incluem fatores climáticos, como a seca em África, e de saúde, como o vírus Zika na América Latina e nas Caraíbas.

Para enfrentar todos estes desafios, o FMI recomenda que as autoridades europeias e britânicas façam “uma transição suave e previsível” para um novo quadro de cooperação comercial que “preserve tanto quanto possível os ganhos comerciais entre o Reino Unido e a União Europeia”.

### **PARTE 2**

**Escolha e debata uma das seguintes questões com o examinador.**

- a) Que problemas globais ambientais enfrentamos hoje, e que mudanças económicas poderão ajudar a resolver esses problemas?
- b) Quais são as potenciais consequências do BREXIT para a economia global?

### **PARTE 3**

#### **Simulação**

É representante de uma empresa portuguesa fabricante de eletrodomésticos que quer abrir uma filial na Hungria. Fale com o presidente da Câmara (examinador) da cidade onde será construída a fábrica, sobre as possíveis vantagens do projeto para ambas as partes.



## FOLHA DO EXAMINADOR

### PARTE 1

#### Tema 2: Globalização

##### FMI coloca banca portuguesa entre os riscos para a economia mundial

O legado de problemas no sistema bancário da Europa, em particular em Portugal e na Itália, é um dos riscos apontados pelo FMI para a economia mundial até 2017, bem como as divisões políticas nas economias desenvolvidas.

Na atualização do ‘World Economic Outlook’ divulgada esta terça-feira, o Fundo Monetário Internacional (FMI) justifica as projeções com o resultado do referendo no Reino Unido, que ditou a saída do país da União Europeia, mas identifica uma série de outros riscos.

Por exemplo, a instituição liderada por Christine Lagarde refere “o legado de problemas por resolver no sistema bancário europeu, em particular nos bancos italianos e portugueses”.

Outro risco identificado vem da China, considerando o Fundo que o facto de o crédito continuar a ser um motor de crescimento “aumenta o risco de um ajustamento eventual disruptivo” na China.

Além disso, o FMI refere que os exportadores de matérias-primas “ainda enfrentam a necessidade de [realizarem] ajustamentos orçamentais consideráveis” e que os mercados emergentes “têm de estar alerta para riscos à estabilidade financeira”.

A instituição aponta ainda riscos de origem não económica, alertando que “as divisões políticas nas economias desenvolvidas podem prejudicar os esforços para enfrentar desafios estruturais que persistem e o problema dos refugiados”, considerando que “uma mudança para políticas protecionistas é uma ameaça”.

Ainda no plano não económico, o Fundo alerta que “as tensões geopolíticas, os conflitos armados e o terrorismo” estão a penalizar as perspectivas em várias economias, em particular no Médio Oriente.

Outras preocupações incluem fatores climáticos, como a seca em África, e de saúde, como o vírus Zika na América Latina e nas Caraíbas.

Para enfrentar todos estes desafios, o FMI recomenda que as autoridades europeias e britânicas façam “uma transição suave e previsível” para um novo quadro de cooperação comercial que “preserve tanto quanto possível os ganhos comerciais entre o Reino Unido e a União Europeia”.

*Expresso Economia, 19 de julho de 2016*

*(1710 carateres)*

### PARTE 2

- a) Que problemas globais ambientais enfrentamos hoje, e que mudanças económicas poderão ajudar a resolver esses problemas?
- b) Quais são as potenciais consequências do BREXIT para a economia global?

### PARTE 3

#### Simulação

**Examinando:** É representante de uma empresa portuguesa fabricante de eletrodomésticos que quer abrir uma filial na Hungria. Fale com o presidente da Câmara (examinador) da cidade onde será construída a fábrica, sobre as possíveis vantagens do projeto para ambas as partes.

**Examinador:** Está contente com o projeto e pergunta ao representante da fábrica portuguesa sobre os detalhes:

- perfil da empresa e a sua presença no mercado internacional
- magnitude do investimento e necessidade de mão-de-obra
- mudanças infraestruturais necessárias